

**RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/NOVEMBRO-2020**  
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

**1 - RETROSPECTIVA**

A última semana de outubro volatilizou os mercados, marcado pelas divulgações trimestrais do PIB, a proximidade das eleições americanas e o aumento da contaminação pela covid-19, principalmente em países da Europa e EUA.

No cenário externo, durante o fim do mês anterior, países da Europa como Alemanha e França ampliaram as restrições sociais devido ao aumento massivo de casos do Covid-19, enquanto outros decretaram estado de emergência, como é o caso da Espanha.

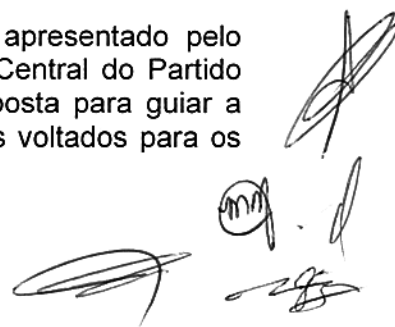
Portanto, volta a se falar na possibilidade dessa nova onda afetar ao mesmo nível da primeira, já que o quarto trimestre do ano vem novamente enfraquecido. Aliado a isso temos ainda o fato de que os bancos centrais não terem mais cartas na manga e países já não possuem folga fiscal para manter a economia.

Fator que pode ser fundamental nessas novas ondas que estão surgindo é que a infraestrutura adquirida por conta da primeira onda, podendo ajudar a conter os impactos das ondas subseqüentes, teoria que já se confirma ao comparar os novos casos e a taxa de mortalidade, entretanto alcançar a normalidade gira apenas em torno da tão esperada vacina.

Nos Estados Unidos, o foco está voltado para as eleições presidências e o que preocupa os mercados não é nem tanto em relação ao vencedor e sim pela possibilidade de não aceitação do resultado por parte dos candidatos, podendo levar a decisão à justiça, podendo provocar um atraso no resultado oficial, gerando maior volatilidade aos mercados. Por outro lado, o PIB do terceiro trimestre anualizado cresceu 33,1% e no trimestre com expansão de 7,4%.

Na Europa, as bolsas estão tendendo para baixo. Ao somar o aumento no número de casos de pessoas contaminadas pelo Covid-19 mais as medidas de contenção como lockdown total na França e Espanha e parcialmente na Alemanha, inicialmente lateralizando o mercado por lá e já afetando o resto do mundo, aumentando as preocupações e gerando volatilidade. Em relação ao PIB trimestral, os dados foram de expansão de 18,2% na França e queda no ano de 4,2%, a Alemanha obteve alta de 8,2%, zona do euro com alta de 12,7% e na Itália alta de 16,1%.

Na Ásia, depois do anúncio do Plano Econômico apresentado pelo Partido Comunista, os mercados ficaram no vermelho. O Comitê Central do Partido Comunista começa a analisar o novo plano quinquenal, uma proposta para guiar a economia chinesa até 2025, parceiros comerciais já estão de olhos voltados para os próximos passos.



Por aqui, os aspectos negativos advindo do exterior impactaram o nosso mercado justamente quando o ambiente político parecia se acalmar, como consequência tivemos queda na Bolsa que fechou o mês de outubro no negativo.

O Banco Central informou que o déficit primário ficou em R\$ 635,9 bilhões, aproximadamente 11,9% do PIB (em setembro queda para R\$ 64,6 bilhões), com a previsão oficial para 2020 de R\$ 895,8 bilhões, cerca de 12,5% do PIB.

O déficit nominal do ano está em R\$ 888,5 bilhões, correspondente a 16,7% do PIB, o que é extremamente elevado. A dívida bruta subiu para 90,6% do PIB, vindo de 88,8 % no mês anterior. O IBGE anunciou dados da PNAD contínua do trimestre encerrado em agosto com a taxa de desemprego evoluindo para 14,4%, contra taxa de 11,8% em igual período.

Houve também a decisão do Copom mantendo a taxa de juros inalterada, fato que já era previsto, porém o teor do anúncio preocupou, devido a explanação tranquila sobre a evolução da inflação e preocupação com o quadro fiscal. A avaliação feita pelo mercado é que o Bacen pode estar avaliando o cenário sobre outra ótica, diferindo do mercado.

## 2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções subiram de 2,99% para 3,02%. Para 2021, a previsão para o IPCA saiu de 3,10% para 3,11%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50%. O índice ficou em 3,25% nas projeções para 2023.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) se manteve em menos 4,81% para este ano. Para 2021, a estimativa saiu da alta de 3,42% para um ganho menor de 3,34%. As projeções ficaram em alta de 2,50% para 2022 e 2023.




A previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar saiu de R\$5,40 para R\$5,45 este ano. Para 2021, a projeção ficou em R\$5,20. Já para 2022, a projeção saiu de R\$4,90 para R\$5,00 e saiu de R\$4,90 para R\$4,94 em 2023.

A projeção para a taxa básica de juros, a Selic, ficou em 2,00% para 2020. Para 2021, ficou em 2,75%. As projeções ficaram em 4,50% em 2022 e 6% em 2023.



| Relatório de Mercado – Focus – 30/10/2020       |   |       |         |
|---|---|-------|---------|
|   |   | 2020  | 2021    |
| IPCA(%)   | ↑ | 3,02  | ↑ 3,11  |
| IGP-M (%)                                       | ↑ | 20,23 | ↑ 4,34  |
| Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$) | ↑ | 5,45  | ⇒ 5,20  |
| Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)       | ⇒ | 2,00  | ↑ 2,75  |
| PIB (% crescimento)                             | ⇒ | -4,81 | ↓ 3,34  |
| Produção Industrial (% crescimento)             | ↑ | -5,74 | ↑ 4,27  |
| Balança Comercial (US\$ bilhões)                | ↑ | 58,70 | ⇒ 55,00 |
| Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)  | ⇒ | 50,00 | ⇒ 65,00 |

Fonte: Banco Central

 Redução    
  Estabilidade    
  Elevação

### 3 - PROJEÇÕES

O início do mês já começou exigindo correção nas aberturas na terça-feira, devido ao feriado de finados que ocorreu na segunda-feira, até o momento, o Ibovespa apresenta alta, apostando que Joe Biden pode vencer Donald Trump e pode pressionar os Estados Unidos por um estímulo econômico maior.

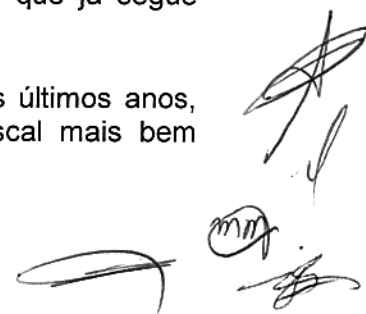
Os investidores devem se manter voltados para a definição da eleição americana, tendo um vencedor anunciado o mercado deve ter um horizonte mais claro para se expor. O risco é inicialmente apenas o de demora e de eventuais questionamentos sobre o resultado.

Foco ainda voltados também para a ascensão da contaminação pela covid-19 e sobre as novas medidas restritivas que podem causar novas recessões nos principais países.

Na agenda da semana, temos a votação da independência do BC marcada no Senado para hoje (03) e os vetos do presidente ao marco do saneamento e desonerações.

A preocupação com o quadro fiscal, endividamento, rolagem de dívidas e teto de gastos, segue como principal pauta, caso isso aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento na taxa de juros e no risco Brasil e isso não seria bom para o estado da economia atual, que já segue prejudicada.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem



elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo.

A partir de uma visão do Banco central onde passa a ideia de que as condições continuam essencialmente as mesmas sem mudanças no quadro fiscal e que aceleração da inflação seria temporária, como principal consequência a taxa de juros pode ficar baixa por mais tempo.

O que se observa são as taxas de juros prefixadas de vencimentos mais longos acabam ficando igualmente impressionadas em níveis mais elevados, sendo a compensação exigida pelos investidores pelo fato de eventualmente a Selic ao nível de hoje estar errada e precisar ser corrigido no futuro para cima. O que nos faz entender que certos segmentos não atraem devido ao prêmio pago e podem gerar volatilidade e risco aos portfólios.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Logo, segue no radar os sinais de abertura na curva de juros, o que nos preocupa quanto ao aumento de taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo. Fato que não acontecia desde 2002 e que agora vem acontecendo nos últimos 2 meses, são as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se mantem sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em ativos de médio prazo esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.



Indicadores Diários – 30/10/2020

| Indicador         | Dia (%) | Mês (%) | Ano (%) | 12 meses (%) |
|-------------------|---------|---------|---------|--------------|
| CDI               | 0,007   | 0,157   | 2,436   | 3,252        |
| IRF-M 1           | -0,003  | 0,164   | 3,287   | 4,062        |
| IDKA IPCA 2 Anos  | -0,099  | 0,038   | 5,448   | 6,549        |
| IMA-B 5           | -0,128  | 0,201   | 4,716   | 5,649        |
| IRF-M             | -0,102  | -0,328  | 4,272   | 4,428        |
| IRF-M 1+          | -0,160  | -0,607  | 4,761   | 4,620        |
| IMA-B             | -0,159  | 0,212   | -0,509  | -0,706       |
| IMA Geral         | -0,073  | 0,086   | 2,493   | 2,774        |
| IMA-B 5+          | -0,183  | 0,220   | -4,345  | -5,314       |
| IDKA IPCA 20 Anos | -0,201  | 0,683   | -11,216 | -12,500      |
| Dólar             | -0,147  | 2,324   | 43,196  | 44,490       |
| Ibovespa          | -2,723  | -0,688  | -18,758 | -12,648      |
| S&P 500           | -1,213  | -2,767  | 1,213   | 7,675        |

Índices de Referência – setembro/2020

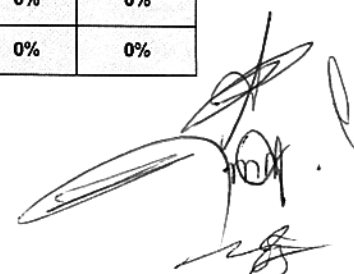
|             |              |              |              |              |              |              |
|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>INPC</b> | <b>0,87%</b> | <b>2,04%</b> | <b>1,68%</b> | <b>1,49%</b> | <b>3,89%</b> | <b>6,93%</b> |
| IPCA        | 0,64%        | 1,34%        | 1,24%        | 0,81%        | 3,14%        | 6,12%        |



#### 4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

| MODALIDADE DE INVESTIMENTO  | LIMITE                          |                       |            |             |
|---|---------------------------------|-----------------------|------------|-------------|
|   | LEGAL<br>Resolução<br>4661/2018 | APLICAÇÃO<br>OBJETIVO | INFERIOR   | SUPERIOR    |
| <b>Renda Fixa</b>   | <b>100%</b>                     | <b>85%</b>            | <b>80%</b> | <b>100%</b> |
| Títulos da dívida mobiliária federal  | 100%                            | 85%                   | 80%        | 100%        |
| Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal                             | 100%                            | 85%                   | 80%        | 100%        |
| Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal   | 80%                             | 0%                    | 0%         | 0%          |
| Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)  | 20%                             | 0%                    | 0%         | 0%          |
| Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado  | 20%                             | 0%                    | 0%         | 0%          |
| Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs   | 20%                             | 0%                    | 0%         | 0%          |
| Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais   | 20%                             | 0%                    | 0%         | 0%          |
| Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)  | 20%                             | 0%                    | 0%         | 0%          |
| Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras                                      | 20%                             | 0%                    | 0%         | 0%          |
| <b>Renda Variável</b>   | <b>70%</b>                      | <b>3%</b>             | <b>0%</b>  | <b>3%</b>   |
| Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa  | 70%                             | 3%                    | 0%         | 3%          |
| Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa                                    | 50%                             | 3%                    | 0%         | 3%          |
| Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III   | 10%                             | 3%                    | 0%         | 3%          |
| Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros  | 3%                              | 3%                    | 0%         | 3%          |
| <b>Investimentos estruturados</b>   | <b>20%</b>                      | <b>7%</b>             | <b>0%</b>  | <b>7%</b>   |
| Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)   | 15%                             | 7%                    | 0%         | 7%          |
| Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"  | 15%                             | 7%                    | 0%         | 7%          |
| Certificados de operações estruturadas (COE)  | 10%                             | 7%                    | 0%         | 7%          |
| <b>Investimentos Imobiliários</b>   | <b>20%</b>                      | <b>5%</b>             | <b>0%</b>  | <b>5%</b>   |
| Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII) | 20%                             | 5%                    | 0%         | 5%          |
| Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)   | 20%                             | 5%                    | 0%         | 5%          |
| Cédulas de crédito imobiliário (CCI)  | 20%                             | 5%                    | 0%         | 5%          |
| <b>Investimentos no exterior</b>  | <b>10%</b>                      | <b>0%</b>             | <b>0%</b>  | <b>0%</b>   |
| <b>Operações com participantes</b>  | <b>15%</b>                      | <b>0%</b>             | <b>0%</b>  | <b>0%</b>   |



A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

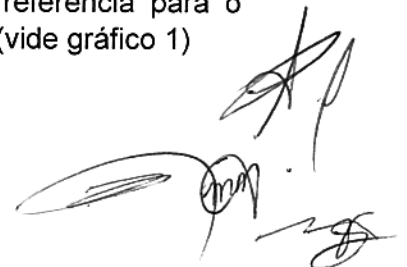
Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Ressalta-se que o Plano GOIÁS SEGURO já tinha superado em janeiro-2020 o montante considerando na Política de Investimento de R\$ 3 milhões, e a partir de então o espectro para outras aplicações está liberado.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

**JUSTIFICATIVA:** O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)



- Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

**JUSTIFICATIVA:** A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

Gráfico 1

Período 01/11/2018 a 31/10/2020





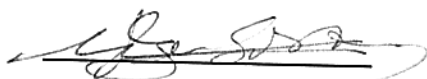


| Ativo                             | Desde o Início | Rent. Relativa | Volatilidade | Sharpe |
|-----------------------------------|----------------|----------------|--------------|--------|
| CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ TP RF LP | 62,48%         | 210,63%        | 17,18%       | -0,03% |
| FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF     | 32,92%         | 110,98%        | 0,45%        | 0,07%  |
| FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP  | 47,65%         | 160,62%        | 3,18%        | 0,03%  |
| FI CAIXA BRASIL IMA B TP RF LP    | 56,93%         | 191,90%        | 10,59%       | -0,02% |
| CDI                               | 29,66%         | 100,00%        | 0,07%        | 0,00%  |

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

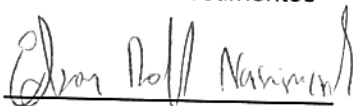
1. No PGA, ter alocado em torno de 80% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio/longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 90% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo médio/prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 05 de novembro de 2020.



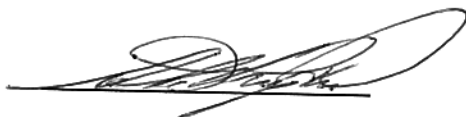
Murilo Luciano Souza Barbosa

Diretor de Investimentos



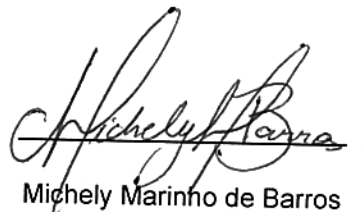
Edson Ronaldo Nascimento

Membro do Comitê



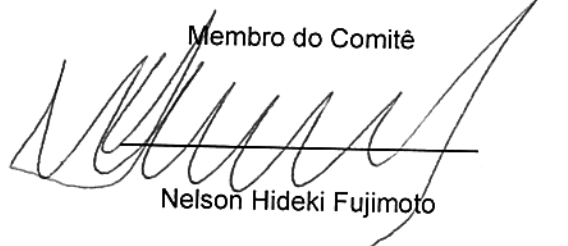
Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê



Michely Marinho de Barros

Membro do Comitê



Nelson Hideki Fujimoto

Membro do Comitê

